

A LINGUAGEM SERTANEJA NA OBRA DE PATATIVA DO ASSARÉ COMO VEÍCULO DENUNCIADOR DAS MAZELAS SOCIAIS NO NORDESTE BRASILEIRO

THE COUNTRY LANGUAGE IN THE WORK OF PATATIVA DO ASSARÉ AS A VEHICLE FOR DENOUNCING SOCIAL ILLNESSES IN NORTHEAST BRAZIL

EL LENGUAJE DEL PAÍS EN LA OBRA DE PATATIVA DO ASSARÉ COMO VEHÍCULO DE DENUNCIA DE LAS ENFERMEDADES SOCIALES DEL NORESTE DE BRASIL

Daniel Batista Carneiro¹
Adílio Junior de Souza²
Hildeci de Souza Dantas³
Jany Mery Alencar Leite⁴

RESUMO: As variações linguísticas são fenômenos óbvios e existentes cujos fatores são de fundamental importância para o estudo da língua falada em diferentes regiões ou localidades no país. Diante disso, esta pesquisa trata de um breve recorte, derivado da dissertação de mestrado, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação pela World University Ecumenical – (WUE), tendo como objetivo principal discutir aspectos importantes nos escritos de Patativa do Assaré como forte representação da linguagem do sertanejo nordestino e das denúncias sociais, através de suas obras. Para embasarmos nossa argumentação nessa pesquisa de caráter bibliográfico, consultamos diversos autores conhecedores da temática tais como: Cardoso e Souza (2012); Carvalho (2002); Freitas (2018); Moura (2015); Nogueira (2017); Pattuzzo e Gonçalves (2019); Silva e Freitas (2015); Xavier (2019), além de artigos e revistas eletrônicas. Nesse sentido, o presente estudo busca a coleta de dados e informações diversas no sentido de gerar discussões entre autores diversos da literatura canônica e popular. Patativa do Assaré nesse sentido, representa em suas obras, o Nordeste e o homem sertanejo como lutador e conquistador na sobrevivência, disseminando conhecimentos nos escritos populares, seja na fala ou na escrita regionalizada.

2416

Palavras-chave: Variação linguística. Patativa do Assaré. Linguagem popular.

¹Mestrando em Ciências da Educação pela World University Ecumenical – WUE. Especialista em Língua Portuguesa e Literaturas da Língua Portuguesa pela Universidade Regional do Cariri - URCA (2010). Licenciado em Letras pela Universidade Regional do Cariri - URCA (2009).

²Pós-Doutor em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (2022). Doutor em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (2020). Mestre em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (2015). Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira/Africana pela Universidade Regional do Cariri - URCA (2009). Licenciado em Letras pela Universidade Regional do Cariri - URCA (2007).

³Pós-Doutor em Educação pela Educaler University (2022). Doutor em Educação pela Logos University International Unilogos (2019). Mestre em Ciências da Educação pela Christian Business School - CBS (2023). Especialista em linguagens, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho pela Universidade Federal do Piauí – UFPI (2024). Licenciado em Letras com habilitação em Letras e Espanhol pela Faculdade Integrada de Brasília – FABRAS (2020) e Pedagogo.

⁴Mestra em Educação pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB (2005). Especialista em Pesquisa Educacional pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB (1999). Bacharela em Comunicação Social / Jornalismo – UFPB (1995). Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará – UECE (2024).

ABSTRACT: Linguistic variations are obvious and existing phenomena whose factors are of fundamental importance for the study of the language spoken in different regions or locations in the country. In view of this, this research deals with a brief section, derived from the master's thesis, linked to the Postgraduate Program in Education at the World Ecumenical University – WUE, with the main objective of this research is to discuss important aspects of Patativa do Assaré's writings as a strong representation of the language of the northeastern sertanejo and social denunciations through his works. In order to support our arguments in this bibliographical research, we consulted various authors with knowledge of the subject, such as: Cardoso and Souza (2012); Carvalho (2002); Freitas (2018); Moura (2015); Nogueira (2017); Pattuzzo and Gonçalves (2019); Silva and Freitas (2015); Xavier (2019), as well as articles and electronic magazines. In this sense, the present study seeks to collect diverse data and information in order to generate discussions between different authors of canonical and popular literature. In his works, Patativa do Assaré represents the Northeast and the backlands man as a fighter and conqueror of survival, disseminating knowledge in popular writings, whether in speech or in regionalized writing.

Keywords: Linguistic variation. Patativa do Assaré. Popular language.

RESUMEN: Las variaciones lingüísticas son fenómenos evidentes y existentes cuyos factores son de fundamental importancia para el estudio de la lengua hablada en las diferentes regiones la ubicaciones del país. En vista de ello, esta investigación aborda un breve apartado, derivado de la tesis de maestría, vinculado al Programa de Posgrado en Educación de la World Ecumenical University – WUE, con el objetivo principal es discutir aspectos importantes en los escritos de Patativa do Assaré como una fuerte representación de la lengua del nordeste sertanejo y denuncias sociales a través de sus obras. Para apoyar nuestros argumentos en esta investigación bibliográfica, hemos consultado a diversos autores conocedores del tema, como: Cardoso y Souza (2012); Carvalho (2002); Freitas (2018); Moura (2015); Nogueira (2017); Pattuzzo y Gonçalves (2019); Silva y Freitas (2015); Xavier (2019), así como artículos y revistas electrónicas. En este sentido, este estudio busca recoger datos e informaciones diversas para generar discusiones entre diferentes autores de la literatura canónica y popular. En sus obras, Patativa do Assaré representa al nordestino y al hombre de retaguardia como luchador y conquistador de la supervivencia, divulgando el conocimiento en escritos populares, ya sea en el habla o en la escritura regionalizada.

2417

Palabras clave: Variación lingüística. Patativa do Assaré. Lengua popular.

INTRODUÇÃO

Conhecer os aspectos ligados a linguagem popular e as diversas questões que envolvem as diferentes falas nas regiões como estratégia de suma importância no sentido de desenvolver saberes importantes sobre o comportamento de um determinado grupo social. Nesse sentido, a variação linguística é um fenômeno importante e existente para comprovação dos estudos da língua falada e conhecimentos sobre grupos regionais em variadas comunidades como forma de expressar suas falas em relação à gramática funcional ou normativa diante dessas variações.

Diante disso, esta pesquisa trata de um breve recorte, derivado da dissertação de mestrado, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação pela World University Ecumenical – (WUE) e tem como objetivo geral discutir aspectos importantes nos escritos de Patativa do Assaré como forte representação da linguagem do sertanejo nordestino através de suas obras. Já para fomentar esses descritores poéticos elegemos, além disso, os seguintes objetivos específicos: discorrer das interações constantes na fala de Patativa. Aquém disso, situar os dialetos regionais por meio da existência renegada pertinentes nas relações sociais e individuais traçadas nesse íterim. Por fim, contextualizar o Poeta Patativa do Assaré em seu lugar de fala dentro de sua visão e percepção poética: sua obra como um livro aberto sem preconceito e prática de injustiça social elevada.

O tema nos prendeu a atenção pelo fato de o poeta Patativa do Assaré destacar-se pelos seus escritos nos versos e rimas populares, utilizando-se de comportamentos regionais e de uma identidade sertaneja para expressão dos diversos sentimentos e emoções na sua escrita e falar com afinco do regionalismo, tornando-se um dos importantes ícones nordestinos que valorizam a cultura popular escrita e falada. A partir dessa visão e conhecimento de mundo, lia e escrevia sobre tudo com clareza e primor.

A pergunta norteadora do estudo foi por qual ou quais os reais motivos ainda se praticam, o preconceito e as injustiças sociais contra o sertanejo? As questões discutidas e contidas na pesquisa em torno dos periódicos mais relevantes estão evidentes no contexto bibliográfico, unindo os conhecimentos científicos e a relação de novas informações e saberes para a comunidade em geral. Os dados foram analisados segundo a técnica de análise de conteúdo e interpretação de abordagem bibliográfica e qualitativa na pesquisa teórica os quais colaboraram diretamente para o íntegro desenvolvimento como um todo. 2418

Para embasarmos nossa argumentação nessa pesquisa de caráter bibliográfico, consultamos autores conhecedores da temática tais como: Cardoso e Souza (2012); Carvalho (2002); Freitas (2018); Moura (2015); Nogueira (2017); Pattuzzo e Gonçalves (2019); Silva e Freitas (2015); Xavier (2019), além de artigos e revistas eletrônicas.

Este artigo está dividido em 4 (quatro) partes, além da introdução e considerações finais. Na primeira parte é abordado os dialetos ou variações regionais, bem como, a resistência por parte da escrita canônica em não querer aceitar tais variações na língua.

No que tange a segunda parte tem-se a breve explanação acerca da vida e obra do poeta Patativa do Assaré. Em relação à terceira parte é exposta a metodologia, de forma mais aprofundada e detalhada como se convém.

Na quarta e última parte, é colocado em pauta os resultados e discussões, na poesia de Patativa, um tom mais forte, por tratar não só de narrar à questão da triste realidade do povo sertanejo, mas também, sua destemida luta, funcionando como espécie de denúncia ou apelo, de consciência crítica em análise ao modo de vida deste homem (o sertanejo), tão explorado e de visão equivocada por parte da sociedade.

Ressalta-se, portanto, a relevância do estudo acerca de questões que envolvem uma percepção mais ampla sobre a linguagem popular nordestina escrita e falada, expressando a importância desta nas vertentes da formação de identidade do sertanejo e de seus costumes frente aos saberes que envolvem aspectos gramaticais da Língua Portuguesa, sendo uma discussão social que até os dias atuais ainda perdura na região. Cumprindo nosso compromisso com a pesquisa elencamos a primeira parte do trabalho: *os dialetos regionais - a existência renegada*.

OS DIALETOS REGIONAIS - A EXISTÊNCIA RENEGADA

As questões que envolvem os diversos dialetos e aspectos regionais ligam-se diretamente as relações sociais que incluem os indivíduos e comunicações para com as regiões e identidades culturais nas localidades. Nesse sentido, conhecer e entender essas vertentes se faz em processo essencial frente a saberes dos costumes, comportamentos e relações culturais.

2419

Sobre a linguagem e desenvolvimento desta, os autores como Pattuzzo e Gonçalves (2019) nos alertam e afirmam que:

Cada indivíduo é um ser sociocultural cujas capacidades humanas foram, ao longo dos anos, desenvolvidas por meio do outro, por meio da necessidade de contato e da relação com outros seres humanos. O desenvolvimento da linguagem permitiu aos homens a construção não somente do pensamento lógico, mas também, da comunicação inter-relacional, sendo possível realizar tarefas do cotidiano, planejar ações futuras e pensar sobre os acontecimentos passados tão somente pela linguagem e na linguagem. Linguagem é a capacidade que possuímos de expressar nossos pensamentos, ideias, opiniões, sentimentos e, assim, interagirmos com o mundo e as pessoas (p.5-6).

Nesse sentido, a linguagem define características e aspectos voltados para a sua interação na relação de desenvolvimento das comunicações e tarefas a serem realizadas cotidianamente por intermédio de expressão de sentimentos, emoções, opiniões e participações constantes frente às falas que os seres humanos desenvolveram ao longo dos tempos.

O pensamento lógico, o desenvolver de ações e relações sociais foram evidentes nas características que envolvem o falar e o escrever, ditando norteamentos de diferentes tipos de

expressões para localidades e formações de identidades distintas. Assim, os parâmetros populares de falas e escritas regionalistas baseiam-se em costumes e tradições populares.

Sobre essa discussão Silva nos esclarece que:

A língua, seja na sua modalidade falada ou escrita reflete, em boa medida, a organização da sociedade. Isso porque a própria linguagem mantém complexas relações com as representações e as formas sociais. O ser humano dispõe de uma linguagem simbólica articulada que permite que estabeleçamos crenças e pontos de vista diversos ou coincidentes sobre as mesmas coisas. Daí ser a língua um ponto de apoio e de emergência de consenso e dissenso, de harmonia e luta. Não importa se na modalidade escrita ou falada (2016, p.7).

Na utilização da linguagem, é evidente que as formas sociais de comunicações, interações e inter-relações diversas, percebem-se justamente crenças e valores que consistem em análises sobre costumes em regiões diferentes e comportamentos linguísticos e gramaticais distintos. Assim, a linguagem popular deve ser vista como um ponto relevante de identidade cultural.

É notável observar que, esse tipo de fala e escrita ainda é alvo de preconceitos linguísticos em localidades distintas, pois cada sociedade humana busca desenvolvimento de linguajar e escrever diferenciado. A esse respeito (Freitas, 2015) advoga que: “A língua não é, como muitos acreditam, uma entidade imutável, homogênea, que paira por sobre os falantes. Pelo contrário, todas as línguas vivas mudam no decorrer do tempo e o processo em si nunca para” (p. 10).

2420

Deve-se considerar que nas linguagens populares as mudanças são constantes e universais, e que esta vertente fluentemente acarreta uma série importante de saberes e conhecimentos sobre sociedades distintas e com diferentes aspectos no falar e desenvolver das percepções sobre o que se ler e se fala diante da história regional.

Nesse contexto, língua e variação são inseparáveis, em função disso, a Sociolinguística considera a língua não como um problema, mas como qualidade constitutiva do fenômeno linguístico. Todavia, existem vários mitos acerca do português brasileiro, entre eles podemos destacar o mito da língua única, em que se acredita que nossa língua é única e idêntica.

Assim sendo, a linguística nos alerta para essa falsa descrição, como destaca o autor (Bagno, 2004):

Esse mito é muito prejudicial à educação porque, ao não reconhecer a verdadeira diversidade do português falado no Brasil, a escola tenta impor sua norma linguística como se fosse, de fato, a língua comum a todos os 160 milhões de brasileiros, independentemente de sua idade. De sua origem geográfica, de sua situação socioeconômica, de seu grau de escolarização etc. [...] Já está mais do que comprovado que, do ponto de vista exclusivamente científico, não existe erro em língua, o que existe é variação e mudança, e a variação e mudança não são “acidentes de percurso”: muito pelo contrário, elas são constitutivas da natureza mesma de todas as línguas humanas vivas (2004, p. 15; 71).

O conhecimento sobre as vertentes populares de comunicação e escrita deve ser uma questão a ser disseminada para então ser respeitada diante das regiões diversas que a popularidade é notável. Assim, conhecer autores, escritores e comunidades, é de suma importância para preservação dessa cultura, que em muitos aspectos exprime sentimentos, emoções e um considerável quadro de informações relevantes sobre cenários e comportamentos locais.

O autor (Xavier, 2019), em torno das questões de variações linguísticas, ressalta que:

Há de se compreender ainda que, por seu aspecto flutuante, a língua varia de acordo com as situações de uso, pois, um mesmo grupo social (por exemplo), pode se comunicar de diferentes maneiras conforme a necessidade de adequação linguística. Por tais características, vê-se que, dentre os diferentes falares, não cabe à ideia de erro e, sim, variações. Caso contrário, corre-se o risco de associarmos, erroneamente, língua ao status socioeconômico, incorrendo-se, aqui, ao preconceito linguístico, reforçado por uma política linguística bem traçada que permite o surgimento e a reprodução dos “comandos paragramaticais” (p. 7).

Assim, diante das inúmeras mudanças e diferenciações linguísticas em locais distintos, é possível analisar que a linguagem popular se faz como artefato histórico, cultural e humano de maneira as quais os grupos sociais se comunicam, relacionam e se desenvolvem. Daí, o contato inicial grupal é importante, independente de onde ocorrem as trocas de linguagens seja na escrita ou na oralidade isso sempre vai ocorrer de qualquer forma.

Assim (Oliveira, 2018) esclarece nos afirmando que:

O contato inicial é por si só dialógico, evocando a ideia bakhtiniana de que ocorrem trocas linguísticas constantes, em que indivíduos persuadem e são persuadidos pela linguagem um do outro. Naquele momento histórico as diferenças se desfazem no que tange à troca da palavra que é a voz do outro, a voz do que chega e a voz do que aqui está (p. 22-23).

É importante salientar que, a escrita e oralidade populares são importantes contextos com relação aos saberes sobre essa vertente, analisando contexto aos quais se incluem escritores representativos para as regiões e sua linguagem e escrita simples e que exprimem justamente a vida de um povo. Fazendo referência ao nosso compromisso acordado neste trabalho, elegemos a segunda parte do marco teórico que é traçar a vida de Patativa do Assaré como um livro aberto.

PATATIVA DO ASSARÉ: SUA VIDA É UM LIVRO ABERTO

Dentre diversos autores da cultura popular em oralidade e escrita da representação sertaneja no Nordeste do Brasil, encontra-se Patativa do Assaré, escritor de grande representatividade pelas questões de linguagem e escrita simples, exprimindo vertentes da vida do povo nordestino e dos comportamentos destes frente às estratégias de muitas vezes não seguirem regras gramaticais específicas da Língua portuguesa.

Antônio Gonçalves da Silva (epíteto Patativa do Assaré), nascido em 5 de março de 1909, foi um agricultor-poeta e na terra em que praticou a agricultura, cultivou também a poesia e fez dela, fonte de vida e beleza num sertão seco e esquecido. Filho de pais agricultores, natural da Serra de Santana, localizada 18 km do município de Assaré, distante 623 km de Fortaleza, sua voz silenciou em 08 de julho de 2002, aos 93 anos.

Trata-se de uma figura poética atemporal, pois em seus versos simples e regional, caracterizado por um poeta agricultor, permite em suas narrativas populares fazer análises críticas de aspectos sociais sobre questões políticas, econômicas e de desigualdade, tanto debatida atualmente.

[...] Muita gente não sabe como é que eu componho os meus poemas. Não é escrevendo! É... faço a primeira estrofe, deixo retida na memória. A segunda, do mesmo jeito; a terceira e assim por diante. Pode ser um poema de trinta estrofes. Quando eu termino, eu estou com todas elas retidas na memória, aí é que passo para o papel. Sempre fiz verso assim! Meu trabalho manual diariamente nunca interrompeu a minha missão de poeta, de simples poeta do povo, cantando a nossa terra, a nossa vida, a nossa gente, viu? (Assaré *apud* Carvalho, 2002a, p. 13).

Dessa forma, sua produção artística transcende os limites regionais proporcionando suas narrativas poéticas a cunho universal. Patativa por sua vez, traz em seus versos contextos marcantes, vivenciado cotidianamente na vida dos sertanejos, relatando as dificuldades, as desigualdades sociais que o Nordeste enfrentava e ainda hoje enfrenta.

2422

No poema “A Triste Partida”, publicado originalmente em 1953 e musicado por Luiz Gonzaga, em 1964, percebe-se a clara denúncia da situação do nordestino, que sem alternativa, era obrigado a ir para outras regiões em busca de sobrevivência, subordinados à mão-de-obra barata, à exploração e à marginalidade nas grandes cidades.

Em riba do carro se junta a fãmia;
Chegou o triste dia,
Já vai viajá.
A seca terrive, que tudo devora,
Lhe bota pra fora
Da terra natá. (Assaré, 2008, p. 90)

Sua história pauta-se pela humildade e pela denúncia das mazelas sociais da vida no sertão do Nordeste, inspirado em sua própria condição, haja vista ser ele também, um dos muitos sertanejos. Nesse sentido, sua simplicidade e popularidade, são explicitadas ao longo de suas produções.

Os autores como Cardoso e Souza (2012, p. 8), relatam sobre a poesia de Patativa e sua expressão de sentimentos para com o nordestino e sua trajetória, salientando que:

Ao se estudar Patativa do Assaré, nós percebemos que sua poesia carrega em seu interior muito mais do que sentimentos, traz também um discurso dialógico, exibindo uma polifonia discursiva que se pode entender perfeitamente comparando-se as teorias

pós-coloniais com o processo criacional patativano. Este dialogismo encontrado nas obras de Assaré nos remete a um leque de possibilidades para se entender o processo de criação, bem como as influências que o próprio nordestino sofreu e acabou imprimindo em suas expressões artísticas e literárias.

Por trazer inspirações de sua família humilde e dos diversos cenários da realidade de vida no sertão em que vivia, Patativa põe a tona diversas reflexões sobre a luta do sertanejo, suas alegrias, dores, dificuldades e conquistas ao se evidenciar justamente fatos, expressões escritas, orais e emoções contidas em seus versos sobre a vida desta figura.

As leituras em torno dos versos e obras escritas por Patativa, trazem aos indivíduos um posicionamento crítico e reflexivo em torno dos diversos cenários e contextos de vida do sertanejo nordestino, gerando uma discussão social que evidencia justamente fatos sobre as ocorrências dessa região brasileira.

Nesse sentido, o autor (Moura, 2015), com muita clareza nos convida a refletir acerca da seguinte proposição abaixo:

Observa-se, em primeiro lugar, que sua escrita é marcada pela oralidade, não porque Patativa não soubesse o que é a escrita “da escola”, mas porque quer evidenciar os traços de rusticidade da oralidade, onde a escrita se aproxima, ao máximo, ao modo de se falar quem lida com a roça de sol a sol. Se deixando passar como um suposto modo inferior de fazer poesia, chega ao âmago da estética de expressar a realidade do sertão. E o sertão, não é bonito ao olhar desavisado, não é cheiroso às narinas sutis e não tem sons sibilantes. É preciso suar para chegar à poesia desse lugar e dessa identidade (p. 7).

2423

É importante perceber que Patativa sempre buscou em seus escritos as vertentes de representar o Nordeste e a população local da região, não confundindo sua oralidade com falta de saberes e conhecimentos na escrita e fala, mas como uma popularização do modo de se falar e escrever no sertão, buscando enfatizar a identidade do homem que vive no campo.

A visão e percepção reducionista sobre a escrita e oralidade do sertanejo ser inferior e equivocada no sentido de erros ortográficos e gramaticais, remete-se a um tipo de preconceito a imaginação, posicionamento e expressão de emoções destes indivíduos, sendo que Patativa trazia em suas obras esse tipo de escrita como uma representação da vida e regionalismo, respeitando e disseminando a identidade sertaneja.

A autora a seguir na (p. 2), nos convida a voltar no tempo e observar que: “A imersão no universo narrativo do sertão de Patativa do Assaré faz com que relembremos as experiências colhidas na infância. Essas narrativas populares apresentam vestígios sociais” (Nogueira, 2017).

Essas lembranças trazem a tona um despertar para a curiosidade e estímulo a leitura, buscando conhecer cada vez mais as obras desse autor e ingressar num convite a leitura prazerosa e reflexiva sobre as condições de vida nos aspectos gerais que pregam a região.

A poesia popular do Nordeste, na representação de Patativa busca por meio de seus textos a expressão de sentimentos e figurações de cenários, fatos e acontecimentos que descrevam sobre a vida na região e os costumes do povo que ali habita. É importante salientar que o entendimento do leitor depende de seu conhecimento sobre os fatos nordestinos e da interpretação para com a leitura realizada.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

Elegemos para este artigo a abordagem qualitativa, seguida de uma pesquisa de cunho bibliográfico. Por outro lado, o tema em apreço se mostrou bem relativo quanto à escolha para o tratamento dos resultados e discussão. Pois, trata-se de trabalhar o presente texto: “A linguagem sertaneja na obra de Patativa do Assaré como veículo denunciador das mazelas sociais no nordeste brasileiro. A tratativa nesta pesquisa trata de um breve recorte, derivado da dissertação de mestrado, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação pela World University Ecumenical – (WUE)..

A esse respeito, os autores como Prodanov e Freitas (2013) afirmam que a *abordagem qualitativa* funciona de maneira menos formal do que a análise quantitativa, pois nesse tipo de pesquisa suas etapas podem ser definidas de maneira mais simplificada.

2424

Foi exatamente o que aconteceu nesta seção. Isto é, foi realizado um recorte-chave dos aspectos mais relevantes da pesquisa que por ora está em fase de conclusão. Além disso, complementamos a seguir o que se afirma nos autores acima, quando a autora (Godoy, 1995) já afirmava em seus achados que a abordagem qualitativa é:

Considerada um tipo de abordagem, que enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques. (p. 4/23, *grifos dos autores*).

No andar desse interim, o tipo de pesquisa escolhida é a *pesquisa bibliográfica*. Que no limiar de Gil (2002), este tipo de pesquisa é realizada ao tentar resolver um problema, se utilizando de informações oriundas de material gráfico, sonoro, informatizado para a construção de um conhecimento que vai além do que já se conhece.

Em contrapartida, os autores (Lima & Mioto, 2007) já esclareciam que a pesquisa bibliográfica: “implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório” (p. 38). Concordando com as falas dos autores supracitados, e esclarecemos que o sujeito dessa pesquisa é o poeta Patativa do

Assaré, pois, interliga seu conhecimento de mundo, através da sua linguagem simples, como forma de denunciar os problemas sociais acarretados pelo sertanejo nordestino, classe essa em que o próprio poeta fazia parte.

Nesse sentido, escolheu-se essa temática, pela atualidade, e principalmente, pela importância no cenário acadêmico e da sociedade em geral, em buscar analisar as principais causas que ainda vitimizam milhares de pessoas em seu torrão natal.

Tudo isso, é resultante da problemática desse estudo, que visa esclarecer, por qual ou quais os reais motivos ainda se praticam, o preconceito e as injustiças sociais contra o sertanejo? Mas, aqui, esse aporte não vem ao caso explicativo e sim, apenas situacional. Porém, esclarecendo esse teor e forma do problema (Minayo, 2001) deixa esse entendimento e adverte que: “Nada pode ser intelectualmente um problema se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática” (p. 17). Daí, sua dada importância de fixar o sujeito o poeta Patativa do Assaré enquanto uma figura que esbravejava em sua poesia a realidade empírica do Nordeste brasileiro.

Dessa forma, sua delimitação fixa-se nos limites teóricos bem como nos externos sobre a temática pesquisada, cujo principal objetivo é alcançar o êxito esperado, mediante todas as etapas trabalhadas nesse recorte.

2425

Segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 218):

O processo de delimitação do tema só é dado por concluído quando se faz a sua limitação geográfica e espacial, com vistas na realização da pesquisa. Muitas vezes as verbas disponíveis determinam uma limitação maior do que o desejado pelo coordenador, mas, se se pretende um trabalho científico, é preferível o aprofundamento à extensão.

Assim sendo, é de suma importância, buscar elucidar a contribuição do Poeta Patativa do Assaré através da sua produção poética, identificando-o como um homem à frente de seu tempo, ao assumir o papel de porta-voz nas denúncias dos problemas sociais ocorridos no nordeste brasileiro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este é o espaço que se propõe a falar dos resultados e discussões, aqui muitos autores são utilizados e entram em debates a respeito da temática “A linguagem sertaneja na obra de patativa do Assaré, como veículo denunciador das mazelas sociais no Nordeste brasileiro”. Assim, a pesquisa se desvela.

Entende-se que foi através da literatura popular, que o homem do sertão passou a retratar e ver retratada as suas vivências, sejam elas escritas à mão ou versejadas na oralidade. É necessário aqui portanto, dar ênfase à capacidade de transformação que essa literatura pode proporcionar.

Ela é fonte inesgotável de entendimento ao entrar em contato com a vida e história de um povo, sendo uma transmissora de informações, com a ocupação social de auxiliar na compreensão dos conflitos sociais e sua pluralidade.

É válido ressaltar que, a partir dessa categoria literária, surge a poesia social que veio em forma de manifesto com o intuito de expor o mundo através de palavras significativas e inquietações vivenciadas e presentes no contexto de vida de cada poeta, tornando-se, portanto, num instrumento de resistência e denúncia social em defesa do povo, bem representada por poetas que se guiam pelo engajamento social e lutam pelos direitos igualitários de todos aqueles que são injustiçados e esquecidos pelo Estado.

Nas palavras de Carvalho (2006, p. 127-128):

O processo de leitura da literatura contribui para a formação do sujeito não só enquanto leitor, mas, sobretudo como indivíduo historicamente situado, uma vez que a interação texto-leitor promove o diálogo entre o conjunto de normas literárias e sociais presentes tanto no texto literário quanto no imaginário do sujeito. [...] Isso significa a ampliação de horizontes, visto que a incompleta identificação obra-leitor, a partir do embate de diferentes normas literárias e sociais, obriga o indivíduo a pensar sua condição sócio histórica, tendo como consequência uma possível mudança de postura diante da sociedade.

Dessa forma, não podemos desvincular o contexto histórico da obra e de sua análise e nesse sentido, faz-se necessário, colocar o autor e obra em seu tempo, pois a literatura enquanto entendimento de um povo, conseqüentemente com uma postura social, atua em mão dupla, ou seja, conforme sofre a ação do meio em que é apresentada, sobre ele age intervindo como componente de reflexão social.

As obras de Patativa do Assaré demonstram em muitos momentos questões de gramática e os aspectos da escrita sertaneja, evidenciando em trechos a linguagem popular do homem nordestino, com sua revolta, ante aos desmandos dos poderosos.

Dessa maneira, o conhecimento de suas obras é bastante significativo, diante a representatividade do homem do campo, sendo explícitos em alguns trechos na obra “Inspinho e Fulô” publicado em 1988:

É nascê, vivê e morre
Nossa herança natura
Todos tem que obedecê
Sem tê a quem se quexá
Foi o autô da Natureza

Com o seu pudê e grandeza
Quem traçou nosso caminho
Cada quá na sua estrada
Tem nesta vida penada
Pôca fulô e muito ispinho.

Até a propa criança
Tão nova e tão atraente
Conduzindo a mesma herança
Sai do seu berço querida.
Se passa aquele anjo lindo
Hora e mais hora se rindo
E algumas horas chorando,
É que aquela criatura
Já tem na inocença pura
Ispinho lhe cutucando.

Fora da infância
No seu uso de razão
Vê muntas fulô caída
Machucada pelo chão,
Pois vê neste mundo ingrato
Injustiça, assassinato
E uns aos outros presseguindo
E assim nós vamo penando
Vendo os ispinho omentando
E as fulô diminuindo. [...]. (Assaré, 2005, p. 25-26).

Percebe-se nestes escritos do autor a presença de uma linguagem bastante popular e representativa do homem nordestino, explicitando fatos em torno de uma escrita por meio de linguajar que se remete aos falares no sertão do Nordeste.

2427

Evidentemente, os trechos mostrados disseminam aos leitores um aspecto de conhecimento e saberes em torno das características de linguagem utilizada pelo poeta para representação dos costumes da escrita e da fala na região, sendo constantemente utilizadas pelas populações locais que ali habitam.

As produções patativanas refletem inúmeros contextos estritamente nossos. Exemplo disso são suas representações da flora e fauna nordestina e das nossas lendas e costumes, do nosso clima e da própria figura do homem nordestino. (Cardoso; Souza, 2012, p. 6).

Nesse sentido, os poemas e obras de Patativa são acervos culturais de suma importância na representação do Nordeste e da população ali existente, considerando a exposição de costumes, hábitos, crenças, dentre outros aspectos da vida sertaneja.

Outro poema de Patativa em que expõe traços da linguagem popular e da vida no sertão, assim como questões de representação das paisagens nordestinas, é a Festa da Natureza, escrito em 2002 em parceria com o poeta e compositor Gereba, cujos trechos trazem à tona fatos relevantes sobre as mudanças no cenário da região com a chegada das chuvas, segundo escritos populares.

Chegando o tempo do inverno,
Tudo é amoroso e terno,
Sentindo o Pai Eterno Sua bondade sem fim.
O nosso sertão amado, Estrumicado e pelado,
Fica logo transformado No mais bonito jardim.

Neste quadro de beleza A gente vê com certeza
Que a musga da natureza Tem riqueza de incantá.
Do campo até na floresta As ave se manifesta
Compondo a sagrada orquestra Desta festa naturá.

Tudo é paz, tudo é carinho, Na construção de seus ninho,
Canta alegre os passarinho As mais sonora canção.
E o camponês prazentero Vai prantá feijão ligero,
Pois é o que vinga premero Nas terras do meu sertão.

Nestes versos, encontram-se a exposição de fatos de uma representação sertaneja baseada em questões de mudanças climáticas e conquista no sertão, evidenciando a chuva e novos cenários da natureza como importantes avanços para o homem do campo e a sobrevivências nestas localidades nordestinas.

A linguagem popular nos escritos analisados, são bastante expostas, sendo palavras como prantá, premero, naturá e incantá como muitas vezes bastante utilizadas e até mesmo transcritas por sertanejos da região Nordeste, sendo Patativa um dos autores diante a este cenário, mais representativo nos aspectos relacionados com a identidade do sertanejo na região em questão.

Outro poema escrito por Patativa que nos remete a linguagem popular e regional do Nordeste é “Cante lá que eu canto cá” (1978), abordando o falar peculiar do seu povo. Em seus trechos é comum identificar um contexto linguístico singular, cuja comunicação pode ser facilmente compreendida entre seus falantes.

Canto as fulô e os abróio
Com todas coisa daqui
Pra toda parte que eu óio
Vejo um verso se bulí
Se as vêz andando no vale
Atrás de curá meus male
Quero repará pra serra
Assim que eu óio pra cima
Vejo um divule de rima
Caindo inriba da terra

Mas tudo é rima rastêra
De fruita de jatobá
De fôia de gamelêra
E fulô de trapiá
De canto de passarinho
E da poêra do caminho
Quando a ventania vem
Pois você já tá ciente
Nossa vida é deferente
E nosso verso também. (Assaré, 2008).

Evidentemente, palavras tais como trapiá, repará, curá, male, dentre outras contidas nos trechos acima, trazem à tona uma linguagem popular bastante utilizada pelo sertanejo nordestino, considerando Patativa do Assaré em seus poemas como tradutor nos escritos desses costumes e hábitos do homem do campo.

Nesse sentido, o poeta se apresenta como sumo representante do seu torrão natal, seja na produção cultural, seja no falar simples do sertanejo com suas formas particulares de expressão e hábitos de uma terra rica e de um povo humilde e acolhedor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sertão nordestino representado através da escrita, da fala e do contexto cultural como as cantorias e a produção poética popular de autores importantes nesta região é visto como uma localidade que traz em sua história aspectos de lutas, impasses bem como as conquistas evidenciadas pelo trabalho árduo e contínuo do homem do campo que busca a sobrevivência uma terra adversa a habitação humana, levando em consideração o clima causticante do sertão.

A representação do sertanejo na diversa produção da literatura popular, baseia-se em rimas e versos, que exprimem em grande parte das publicações as paisagens, cenários e mudanças ao longo das estações, assim como uma cultura de palavreados bastante característicos desta região.

2429

A análise da linguagem sertaneja na sua obra revela a potência da literatura popular como instrumento de denúncia social e valorização cultural. Por meio de uma linguagem marcada por traços do dialeto regional e por elementos da oralidade nordestina, Patativa dá voz ao povo do sertão, expressando de forma poética as dores, lutas e resistências vividas historicamente pelas populações marginalizadas do Nordeste brasileiro.

Importante destacar, que Patativa do Assaré não foi o poeta da elite dominante, mas sim, um autêntico representante do povo. A escolha estética e política desse tema, se justifica pelo uso de uma linguagem simples, não como limitação, mas como estratégia consciente de comunicação e resistência. Sua obra comprova que, apesar da simplicidade formal, o poeta era um intelectual politizado, cuja poesia abordava com profundidade temas sociais, revelando um compromisso ético com a justiça e a dignidade do povo autóctone.

Esta análise permitiu, portanto, responder à pergunta central deste estudo, ao evidenciar que as práticas de preconceito e injustiça social contra o sertanejo persistem, sobretudo, pela reprodução de estruturas de dominação histórica, que negligenciam o valor da cultura popular

e invisibilizam os saberes locais. Sua obra, nesse sentido, constitui um instrumento de resistência simbólica, pois reverte a lógica da exclusão ao afirmar, por meio da poesia, a dignidade, a inteligência e a força do povo do sertão.

Afirmamos, que esse artigo alcançou seu objetivo principal ao discutir, por meio da análise da obra patativana, como a linguagem do sertanejo nordestino se consolida como expressão estética e instrumento de denúncia social. Ao longo do estudo, foi possível evidenciar que sua poesia representa, com autenticidade, as dores, lutas e resistências de seu povo.

Dentre os objetivos específicos, destacou-se a análise das interações presentes na fala do poeta, que revelam não apenas a oralidade popular, mas também uma consciência crítica a respeito das injustiças sofridas. Igualmente, a abordagem dos dialetos como formas de resistência reafirma a riqueza da cultura sertaneja, frequentemente renegada nos discursos hegemônicos. Por último, ao situar Patativa em seu lugar de fala, compreendemos sua obra como um espaço de acolhimento, livre de preconceitos e profundamente comprometido com a justiça social.

Nesse sentido, os objetivos propostos foram plenamente justificados ao longo do trabalho, uma vez que, a linguagem poética de Patativa do Assaré representa em suas obras, o Nordeste e o homem sertanejo como sobrevivente, a partir da disseminando de conhecimentos, através dessa poderosa ferramenta de representação e transformação social.

2430

Entende-se que os procedimentos adotados para esta pesquisa foram alcançados, uma vez que traçamos uma releitura crítica de textos poéticos na figura de Patativa do Assaré ancorados à luz de autores especializados na área que ofereceram suporte teórico, para a compreensão da literatura popular, como instrumento de resistência e expressão das camadas marginalizadas da sociedade, através da linguagem singular do poeta ora analisado.

O seu conhecimento de mundo, de causa, o diferencia e o destaca, revelando que ele não foi apenas mais um poeta, mas sim, um gênio filósofo, trovador da poesia nordestina, que articulou perfeitamente ficção e realidade, através da sua sensibilidade artística, mantendo viva a esperança de dias melhores para o seu povo de linguajar simples, porém autêntico e verdadeiro.

Conclui-se, portanto, que a valorização da linguagem popular como forma de expressão legítima e crítica é essencial não apenas para o reconhecimento das identidades regionais, mas também, para o enfrentamento das desigualdades sociais ainda vigentes. A literatura de Patativa do Assaré, ao incorporar a linguagem sertaneja como eixo central de sua estética e de sua crítica social, amplia o debate acadêmico sobre cultura, exclusão e resistência no contexto nordestino.

REFERÊNCIAS

ASSARÉ, Patativa do. Festa da natureza. In CARVALHO, Gilmar de (Org.). **Antologia poética**. 2 ed., Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

ASSARÉ, Patativa do. **Ispinho e fulô**. São Paulo: Hedra, 2005.

ASSARÉ, Patativa do. **Cante lá que canto cá: filosofia de um trovador nordestino**. 15 ed., Petrópolis: vozes, 2008.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, e como se faz**. 2 ed., rev. e ampl., São Paulo: Loyola, 2004.

CARDOSO, Sebastião Marques; SOUZA, Francisco Wellington Carneiro de. **A representação do sertanejo de Patativa do Assaré sob a perspectiva das teorias pós-coloniais**. Linha D'Água, USP, São Paulo, 2012.

CARVALHO, Diógenes B. A. **A leitura da literatura na escola: o lugar da criança como sujeito sócio-histórico**. São Paulo: Cultura Acadêmica / Assis, SP: Associação Núcleo Editorial Proleitura (ANEP), 2006.

CARVALHO, Gilmar de (Org.). **Antologia poética**. 2 ed., Fortaleza - CE: Edições Demócrito Rocha, 2002.

2431

FREITAS, Amanda Fonseca Soares. **Corpo, movimento e linguagem: em busca do conhecimento na escola de Educação Infantil**. 144p. (Dissertação) - Educação - PUC, Belo Horizonte, 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed., São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas** São Paulo, v. 35, n.3, p. 20-29 Mai./Jun. 1995. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 18 jul. 2025.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo, SP: Atlas 2003.

LIMA, Telma Cristiane Sasso; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. Ensaio. **Rev. Katál. Florianópolis** v. 10 n. esp. p. 37-45. 2007.

MINAYO, M. C. Ciência, técnica e arte: o desafio da Pesquisa Social. In: _____. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001, p. 09-30.

MOURA, Hernany Donato de. O sertão de Patativa do Assaré: a infância e a oralidade na poesia inspirada na formação e cultura do sertanejo (1956 – 1978). *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, SP, v. 15, n. 63, p. 243–258, 2015.

NOGUEIRA, Renata de Carvalho. **A poética social de Patativa do Assaré**. 164p, (Dissertação) - Letras - USP, São Paulo, 2017.

OLIVEIRA, Uéilton José de. **O uso de anglicismos no português brasileiro na era digital: políticas e práticas linguísticas**. Dissertação. 131p. (Programa de Pós-graduação Strictu Sensu em Linguística). Universidade Federal do Espírito Santo – UFES. 2018. Disponível em: <https://sappg.ufes.br/tese_drupal//tese_12318_Vers%E3%20Final%20-%20U%C9LITON%20JOS%C9%20DE%20OLIVEIRA-COMP.pdf>. Acesso em: 18. Jul. 2025.

PATTUZZO, Yngrid Galimberti.; GONÇALVES, Éllida dos Santos. **As múltiplas linguagens na educação infantil**. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, São Paulo, ano 04, ed. 08, vol. 01, pp. 53- 71, Agosto de 2019.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed., Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SILVA, Edila Vianna da; FREITAS, Luciana Maria Almeida de. Entrevista com Lúcia Furtado de Mendonça Cyranka: Contribuições das investigações da sociolinguística educacional para o ensino da língua portuguesa. In: **Cadernos de Letras da UFF Dossiê: variação linguística e práticas pedagógicas**, Rio de Janeiro, 25(51): 15-22, 2015.

XAVIER, André Nogueira. Panorama da variação sociolinguística. **CLARABOIA**, Jacarezinho/PR, v. 12, p. 48-67, jul./dez, 2019.